

FORMAÇÃO DOCENTE E O LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO

Ana Claudia Rodrigues - Graduanda de Pedagogia - UEPB
Aline Carla da Silva Costa - Graduanda de Pedagogia - UEPB
Ana Paula Martins Costa - Graduanda de Pedagogia - UEPB

A brincadeira é significativa para a criança, pois desenvolve a sua identidade, bem como a sua autonomia, sendo um instrumento valioso no seu processo educacional. Desta forma, ela pode interagir com os outros colegas, brincando, imaginando e aprendendo de maneira lúdica e produtiva. Contudo, o professor alfabetizador deve qualificar-se, para desenvolver práticas pedagógicas no ambiente escolar, como também estimular as crianças a aprenderem brincando. Aprimorando a interação social da criança, a ação construtiva e o gosto pelas atividades escolares. Este projeto de pesquisa será desenvolvido em uma instituição pública, implementando-se em uma Escola Municipal de Campina Grande- PB. O seu público alvo serão crianças da alfabetização. Os dados desse projeto serão obtidos através da observação participante, aplicação de questionários com professores e pais, de maneira qualitativa e quantitativa, através do estudo de campo e bibliográfico. Portanto, espera-se conscientizar sobre a importância do brincar no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Criança.Aprendizado.Lúdico.Alfabetização.Prática.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma das fases mais importantes da vida escolar de uma pessoa, pois é durante este período que a criança constrói os primeiros pilares que favorecem o seu desenvolvimento integral. Em razão disso, as atividades a serem desenvolvidas com os pequenos, durante esta etapa do ensino, são de fundamental relevância para o seu desenvolvimento destes, possibilitando o favorecimento dos aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais. No entanto, o que encontramos na maioria das ações docentes, são propostas de atividades que levam as crianças apenas a repetirem ações que, para estas, desprovidas de significados e sem notória relevância para o avanço dos aspectos que compõem o desenvolvimento.

A brincadeira é um instrumento valioso no processo de educação, consiste em uma necessidade inerente ao ser humano, por isso, se torna indispensável no processo de ensino e aprendizagem em salas de educação infantil.

O aspecto lúdico é uma característica fundamental do ser humano. A criança precisa: brincar, inventar, jogar, criar, para crescer e manter o seu equilíbrio com o mundo. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Através da brincadeira as crianças podem desenvolver algumas capacidades, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Os jogos e a brincadeira têm vários objetivos para a criança, podendo de imediato aliviar as tensões, desenvolver o interesse de aprender, participar, competir, estimular a interação com os outros colegas.

Desde muito cedo, a criança pode se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, apresentar determinados sons e determinado papel na brincadeira, pois isto faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nesse contexto, torna-se necessário mostrar algumas sugestões no que se refere às situações de aprendizagem que envolve atividades, podendo, criar situações adaptando-as à sua realidade.

Piaget (apud OLIVEIRA,2002, p.144) enfatiza a importância e a necessidade da integração social com os colegas, pois sem elas a criança não pode construir nem sua lógica, nem seus valores pessoais e morais, por consistir numa atividade natural e prazerosa para a criança. Assim, os jogos em grupos destacam-se, pois estimulam as crianças à interação social e à ação construtiva, bem como ao confronto de diferentes pontos de vista. Além disso, promovem o desenvolvimento da inteligência e estimula o crescimento da capacidade de percepção entre as crianças. Para ele o jogo é uma atividade lúdica que tem valor educacional. A utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Desperta nas crianças o gosto pelo lúdico, isto é, pelo desempenho das brincadeiras nas instituições. E também levar informações aos pais, que não tem noção de quanto o brincar pode ser significativo no desenvolvimento de seu filho.

A brincadeira torna-se instrumento fundamental para o desenvolvimento psicomotor da criança. Devido a isto, cabe aos pais e aos profissionais da educação infantil tomarem consciência de tais importância para que seja desenvolvida educação de qualidade a todos, para que no futuro essas crianças sejam pessoas confiantes e bem sucedidas. Pois como afirma Damazio (1994, p.55):

O imaginário, a espontaneidade, a brincadeira e a criatividade, a ação e o sentimento não são conceitos que devam ser elaborados para “aplicar em” ou “etiquetar” indivíduos, mas são experiências que devem ser vividas e exploradas, trocadas e reelaboradas por sujeitos (agentes) de processos sempre novos e significativos de convívio.

Pode-se afirmar, com base nos princípios da educação construtivista, que os jogos em grupo também promovem o desenvolvimento da capacidade de cooperação entre crianças, haja vista que os estímulos proporcionados pelos jogos fortalecidos pela companhia do colega impulsionam a aprendizagem, a aquisição de novas palavras e, conseqüentemente, adquirimos mais facilidade em compreender os conteúdos dentro de um trabalho diversificado, livre, onde a atenção e disciplina são características marcantes e espontâneas no processo.

O professor de alfabetização deve qualificar-se, para desenvolver práticas pedagógicas no ambiente escolar, como também estimular as crianças à aprenderem brincando.

Entende-se que, apesar das brincadeiras terem uma grande importância para o desenvolvimento da criança, nem sempre está presente no cotidiano de instituições que atende esta faixa etária, havendo assim uma precariedade de atividades lúdicas. Pois, são poucos os profissionais qualificados para essa área e, poucos também os interessados em fazer-se criança, isto é, penetrar no mundo da criança para que a mesma obtenha mais gosto pelo aprendizado.

Compreende-se que muitas vezes e, em diversas situações, o professor não se sente interessado em desenvolver a atividade lúdica com seus alunos. Preocupa-se muitas vezes, apenas com a aplicação do conteúdo e não procura mudanças. A tecnologia tem avançado a cada dia que passa, deixando a população mundial cada vez mais dependente destes avanços, mas para as crianças isso pode se tornar um problema, sem noção das causas os pais, estão acostumando com seus filhos horas na frente da TV, ou horas na frente do computador, sem falar nos vídeo games e outros.

Portanto, a não realização dessas atividades lúdicas no cotidiano da criança, através do desempenho da motricidade encontrado nas (simples), brincadeiras poderá acarretar vários problemas em seu desenvolvimento, possibilitando assim, que os mesmos acompanhe até sua vida adulta.

Segundo Vygotsky (1995) o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, seja pela criação, pela imitação ou ainda pela definição de regras específicas. Salienta ainda que no brinquedo a criança comporta-se de maneira mais avançada do que normalmente é.

Com o brinquedo a criança ultrapassa limites que lhe são preestabelecidos, interpreta situações e incorpora e altera significados, ampliando-se assim em larga escala a sua cultura. Pois nem sempre o educador faz a mediação necessária para que a criança desenvolva as suas capacidades e habilidades durante a brincadeira, uma vez que os materiais lúdicos disponíveis nas instituições de ensino não são suficientes para atender a todas as crianças.

INTERVENÇÕES METODOLÓGICAS

Este projeto de pesquisa pretende ser desenvolvido em uma instituição pública, será implementado numa escola municipal de Campina grande - PB, localizada na rua Assis Chateaubriand, s/n, bairro do Ligeiro.

Os dados desse projeto serão obtidos através da observação participante, aplicação de questionários com duas professoras e dez pais e atividades desenvolvidas em sala de aula. Desta maneira a pesquisa será qualitativa e quantitativa. Para a realização do presente trabalho se buscará em referências bibliográficas e em outras bases de dados a teoria necessária para fundamentar teoricamente o projeto.

Através do estudo de campo e bibliográfico, por meio da observação do contexto educacional dos educandos: observação das crianças em situações de brincadeiras. Investigação do material para atividades lúdicas disponíveis na escola, com a finalidade de identificar a qualidade e a diversidade de recursos disponíveis para as atividades cotidianas das crianças na instituição.

Serão realizadas intervenções pedagógicas através de atividades que propiciem momentos de recreação, socialização, estruturados de forma a resultarem no desenvolvimento cognitivo, afetivo e físico das crianças, em que o lúdico esteja presente como característica própria da infância.

Assim realizando situações de aprendizagem, por meio de atividades de: corrida (pega-pega, duro ou mole, vivo ou morto, ajuda-ajuda, pegador corrente); salto (uso somente de um pé, uso dos dois pés de forma alternada, uso dos dois pés juntos, etc.); arremessos (uso de uma das mãos, de duas mãos, arremesso com saltos, arremesso com corridas, etc.); imitação (imitar animais, pessoas, representar histórias, criar personagens, criar novas situações, etc.); objetos

diversos (bolas, cordas, arcos, bastões, sucata, carteiras, mesas, etc.); Danças, cantigas de roda (meu pintinho amarelinho, o cravo e a rosa, etc.); brinquedos pedagógicos e outros.

Os conteúdos serão trabalhados de forma interdisciplinar, através dos seguintes temas: Identificando palavras (preparando legendas para os brinquedos); Reconhecendo a escrita (escrever nomes de brincadeiras, ou o próprio nome utilizando letras móveis); Criando texto através do desenho (escolher gravuras de hábitos de higiene e pedir as crianças criem uma história sobre a cena, depois façam a ilustração); observando o tamanho das coisas(pedir aos alunos que separem brinquedos grandes dos pequenos); A direção e o Sentido (em dupla e de mãos dadas os alunos irão percorrer determinado caminho, seguindo comandos a um passo para a frente); classificando os elementos (distribui figuras de animais, depois pedir para que eles separem em 3 grupos: terra, água e ar); Reconhecendo as cores (brincando com o bloco lógico); Conhecendo você, do que você gosta (organizar um álbum coletivo de fotos, para os alunos observarem as diferenças individuais); Como eu chego na escola (montar placas de sinalização e de semáforo, que as próprias crianças irão desenhar, promover uma dramatização do trânsito do bairro, seguido de leitura coletiva da música sobre o trânsito); Planeta água (ouvir a música **Planeta água** de Guilherme Arantes, ensaiar uma apresentação para uma outra turma da escola, exposição em cartaz do texto, mais tarde visualização do vídeo).

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Nesse tópico discutiremos sobre a qualidade do ensino superior, onde estão sendo formados os futuros professores. De acordo com o RECNEI, muitos desses profissionais que atuam na alfabetização ainda não têm formação adequada.

O currículo das universidades brasileiras na área da pedagogia infelizmente tem deixado diversas lacunas na questão de alfabetização. Não há disciplinas suficientes abordando esse conteúdo ao longo do curso, portanto, se torna relativamente difícil exigir uma postura consciente e preocupada dos docentes. Os mesmos não receberam subsídios teóricos e práticos para alfabetizar seus alunos.

A formação docente prático-reflexiva deve ser incorporada e/ou repensada pela universidade, na medida em que deve ser concebida como aquela que dá acesso aos saberes implícitos da prática docente, não para mera reprodução de práticas, mas para que se

abra espaço para o questionamento do próprio processo dialógico, com vistas à reformulação e ressignificação constante dos saberes (SANTIAGO & OLIVEIRA, 2008, p. 01, *apud* MELO, ROCHA & CAMPOS, 2010, p.07).

A prática tradicional ainda comanda muitas salas de aula brasileiras. Será que as crianças terão boa formação aprendendo através de métodos como: silabação? Se aplicando esse tipo de prática não vemos muitos resultados positivos, caracteriza-se então, que algo está errado e que isso não é suficiente para alfabetizar os discentes.

A forma como o conhecimento tem sido trabalhado na escola se tornou pasteurizada, formal e cheia de contradições. O saber vem antes da pessoa que sabe, ou deve (supõe-se) saber. Isto é, uma ideia abstrata e ambígua de conhecimento, de linguagem, e mesmo de cultura, que vem antes da própria realidade, e parece sobrevoá-la. Impõem-se à criança modelos de frase, que acabam viciando e bloqueando seu pensamento, sem atentar para o seu processo de auto crescimento... (DAMAZIO, 1994, p. 36).

Quando estudamos sobre os aspectos da leitura e escrita nos tornamos mais aptos e autônomos em sala de aula. Esse estudo deve se ter início ainda na vida acadêmica para que haja tempo suficiente dos conhecimentos amadurecerem nos futuros docentes, assim, estes estarão mais preparados para a realidade dentro e fora da escola. Assim:

... o ensino deve se centrar na participação do professor como mediador que trabalha, com o aluno, para o levantamento das intenções do autor, a antecipação dos conhecimento prévios e o ensino de estratégias de leituras, aspectos que poderão permitir o desenvolvimento do vocabulário dos alunos e propiciar maior flexibilidade na construção dos sentidos do texto. (MELO & MOTA ROCHA, 2009, p. 10, *apud* MELO, ROCHA & CAMPOS, 2010, p.06).

Desta maneira, as redes de ensino deverão investir na capacitação e atualização permanente dos professores. Contudo, as ações desse profissional devem ser bem planejadas, por meio de projetos educativos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este trabalho que haja consciência da importância do brincar no processo alfabetizador, que educadores, pais e profissionais da área possam ter acesso a este material para esclarecimentos de dúvidas sobre a situação em que se encontram nossos educandos. Que as crianças possam ter acesso, ao mundo do lúdico, com ajuda de todos que desejam uma qualidade de vida melhor para as elas.

Que educadores compreendam que a criança aprende através da brincadeira, segundo Machado(2000), “ao brincar a criança busca imitar, imaginar, representar e comunicar-se...”, dessa forma interpretando a sua realidade, e não esquecendo de que o trabalho com crianças exige competência polivalente, bem como, uma formação ampla, sendo assim o brincar torna-se fundamental para o desenvolvimento da criança.

Contudo, o professor alfabetizador deverá ser um profissional reflexivo, em constante formação pessoal e acadêmica, atento as diversidades das crianças com as quais trabalham, fazendo uma aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa para os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

DAMAZIO, Reinaldo Luiz. **O que é criança**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Didática geral**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2002 (série Educação).

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** 3 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

MACHADO, Rose Elaine. **Método dinâmico de ensino: Educação Infantil.** 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000.

MELO, Silmara C. Barbosa; ROCHA, Sílvia R. da Mota; CAMPOS, Kátia P. B. **Da desinvenção à reinvenção da alfabetização.** COBESC, 2010.